

# LEVANTAMENTO DAS INSTITUIÇÕES QUE ATUAM NO INCENTIVO ÀS SEMENTES CRIOULAS EM VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA

Mirian da Silva Santos<sup>1\*</sup>; Ronaldo Vasconcelos Farias Filho<sup>1</sup>; Anderson Ferreira Pinto Machado<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. \*E-mail para contato: miabio3005@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Vitória da Conquista é um município baiano com economia baseada no setor de comércio e de serviços, mas também, se destaca pela agropecuária (PMVC, 2020). No entanto, a cidade possui localidades que desenvolvem agricultura familiar, voltada para o autoconsumo e comercialização (CONCEIÇÃO JUNIOR, et al., 2008). À vista disso, as sementes crioulas estão intimamente presentes no cotidiano de agricultores familiares pelas práticas de plantio, armazenamento, alimentação, comercialização e pelas relações socioculturais que se estabelecem ao longo deste processo (FERNANDES, 2017). Portanto, torna-se relevante que a cidade possua instituições, sejam elas públicas ou privadas, de incentivo às sementes crioulas. Tais sementes são consideradas um símbolo de luta, resistência, autonomia e preservação da agrobiodiversidade (SHIVA, 2011), são plantadas, selecionadas e conservadas por agricultores/as, camponeses/as e comunidades tradicionais de todo o país, resistindo ao modelo de agricultura que propôs a substituição destas, por sementes geneticamente modificadas (FERNANDES, 2017). A conservação das sementes crioulas pelos agricultores materializa a racionalidade camponesa, que justifica a manutenção desses cultivares ao longo do tempo. Estas são adaptadas às condições de solo e clima local, dispensam o uso de insumos externos, possuem valor nutritivo igual ou melhor quando comparadas às sementes geneticamente modificadas e são produzidas de maneira social e ecologicamente sustentável (REUTER, 2017). A função socioambiental exercida pelos agricultores familiares e comunidades tradicionais na preservação da agrobiodiversidade a partir das sementes e as problemáticas decorrentes de sua erosão têm despertado, há algum tempo, o interesse não só dos acadêmicos, mas também de organizações mundiais, como a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (ANTUNES, et al. 2020). Este cenário contribui para a evolução de compromissos públicos relacionada à questão da agrobiodiversidade (DA SILVA, et al, 2023). O estudo em questão objetivou investigar a ocorrência do incentivo às sementes crioulas em Vitória da Conquista, Bahia, por meio do levantamento dos movimentos sociais, instituições públicas e privadas que desenvolvem atividades de pesquisa ou incentivo às sementes crioulas; analisar os tipos de atividades de pesquisa e ou incentivo desenvolvido pela instituição e identificar os táxons mais representativos trabalhadas por elas.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Vitória da Conquista, cidade do sudoeste da Bahia, localizada a 509 km de Salvador. Possui a quinta maior economia do estado com destaque para o setor de serviços (PMVC, 2020). Sua área territorial é de 3.254,186 km<sup>2</sup> e sua população no último censo de 2022 é de 370.868 pessoas (IBGE, 2023). A região possui o clima subúmido a seco e há predominância do clima seco com três tipologias distintas: o subúmido a semiárido, o semiárido e o clima úmido a subúmido (PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO PRODUTO 2.1 DE VITÓRIA DA CONQUISTA, 2019). Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, de cunho qualitativo, que utilizou questionário semiestruturado. Baseada na metodologia desenvolvida por Pelwing et al. (2008), foi realizado um levantamento de movimentos sociais, instituições públicas e privadas que desenvolvem atividades de pesquisa ou incentivo às sementes crioulas no município. O levantamento foi realizado entre os meses de maio e julho de 2021, por meio de pesquisas bibliográficas, internet, contato telefônico e indicações pessoais. Foi aplicado um questionário semiestruturado que possibilitou ao pesquisador um foco maior sobre o tema de interesse, ao mesmo tempo, deixou o informante expressar em seus próprios termos o assunto em questão (AMOROZO; VIERTLER, 2010). A aplicação do questionário ocorreu de forma remota, em virtude do cenário de pandemia da COVID 19. Os dados referentes às entrevistas foram descritos e expressos em tabelas. As identificações botânicas foram realizadas por meio de literatura especializada, como Santos (2018) e pelo portal EMBRAPA, tendo como base a nomenclatura popular mencionada no questionário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas quatro instituições de distintas naturezas que realizam atividades de pesquisa e ou incentivo às sementes crioulas em Vitória da Conquista: Cooperativa Mista de Produção e Comercialização Camponesa da Bahia (CPC/BA), Centro de Convivência e Desenvolvimento Agroecológico do Sudoeste da Bahia (CEDASB), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e o Projeto Raízes UFBA. Os dados coletados apontam que as principais motivações para as instituições em estudo desenvolverem atividades relacionadas às sementes crioulas estão relacionadas à preservação de costumes locais, preservação de recursos naturais, geração de renda e autonomia para as comunidades, além de adaptabilidade, baixo custo, sustentabilidade e segurança alimentar. No entanto, essas instituições enfrentam dificuldades, como a disseminação de sementes transgênicas, falta de apoio governamental, ausência de incentivo nos mercados locais e interrupção de programas de assistência técnica. A continuidade das políticas públicas e ações contínuas são essenciais para fortalecer e consolidar as atividades relacionadas com as sementes em estudo. Foi questionado o tipo de recurso que a instituição recebe ou já recebeu destinado a infraestrutura e custeio de atividades relacionadas as sementes crioulas. A CPC/BA e o CEDASB citaram a existência de apoio governamental. Já o MST e o projeto Raízes/UFBA afirmaram que o custeio das atividades vem da própria coordenação da instituição. O apoio governamental é fundamental para subsidiar atividades, pois elas são de interesse coletivo e importantes para a conservação, segurança alimentar, soberania de cultivo, fortalecimento das culturas locais e contribuição para uma economia solidária. No entanto, a falta de continuidade dos financiamentos por parte das diferentes gestões governadas impactou a consolidação dos projetos de sementes crioulas. A interrupção dos programas de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), muitas vezes devido ao fim de chamadas públicas, pode levar a mudanças nas instituições que prestam serviços e até mesmo a anulação da ATER (SILVA, SANT'ANA, 2021). Um exemplo disso é o programa Sementes

do Semiárido, desenvolvido em parceria entre a Associação do Semiárido (ASA) e CEDASB, que teve início em 2015 em vários municípios da região, mas que atualmente não está mais sendo desenvolvido (MENDES, s.d.). Pelwing et al. (2006) mostram que a continuidade das atividades de apoio às comunidades, como a ATER agroecológica e a articulação com outras instituições locais, leva ao sucesso dos resultados. Foram citadas 27 variedades de sementes distribuídas em 10 famílias botânicas, sendo as mais representativas da família Fabaceae, Poaceae e Euphorbiaceae, com destaque para as variedades de feijão da espécie *Phaseolus vulgaris* L.. Embora não tenha sido especificado a finalidade das sementes mais representativas, é conhecido o amplo interesse alimentar dessas variedades. Um estudo realizado na região Sudoeste da Bahia por Silva et al. (2018) destacou a importância socioeconômica e cultural das variedades de feijão e milho no município. Além disso, foram mencionadas diversas espécies com interesse medicinal e uma espécie de planta alimentícia não convencional, citadas exclusivamente pelo projeto Raízes, que tem como objetivo promover a saúde e resgatar as plantas alimentícias não convencionais. Acredita-se que a seleção e conservação das sementes crioulas pelas instituições estão diretamente relacionadas às necessidades e cultura da agricultura familiar local. Contudo, é necessário a ressalva de que, o fato de as instituições realizarem atividades relacionadas a sementes crioulas, não significa que estas são consideradas promotoras na conservação da agrobiodiversidade nas comunidades. Assim, a exposição do ponto de vista dos agricultores se faz necessário para que se entenda a relação destes com as ações desenvolvidas pelas instituições.

## CONCLUSÕES

Os resultados obtidos demonstraram que Vitória da Conquista possui diversas instituições que vêm realizando atividades de incentivo às sementes crioulas, por meio de variadas estratégias. Estas exercem importante papel na construção de uma agricultura sustentável e diversa, sendo articulador entre o conhecimento técnico, científico, tradicional e promotor do diálogo junto ao poder público. Foi possível entender que a maior dificuldade das instituições está relacionada ao financiamento das atividades. Além da necessidade da criação de políticas públicas pensadas e desenvolvidas sob uma base de continuidade. E por fim, evidenciou-se que existe no município a necessidade de aprofundamento da dinâmica dentro das comunidades de agricultores familiares para melhor compreender como ocorre a atuação das instituições, e de que forma estas podem contribuir na promoção da conservação das sementes crioulas, na perspectiva dos agricultores.

**Palavras-chave:** Agrobiodiversidade; Agroecologia; Políticas públicas.

## Referências

ANTUNES, Irajá.; BEVILAQUA, Gilberto. P.; EICHOLZ, Eberson, D. Agrobiodiversidade: sementes crioulas e seus guardiões. **Embrapa Clima Temperado-Capítulo em livro técnico (INFOTECA-E)**, 2020.

AMOROZO, Maria, C. M.; VIERTLER, Renato, B. **A abordagem qualitativa na coleta e análise de dados em etnobiologia e etnoecologia**. In: ALBUQUERQUE, Ulysses. P.; LUCENA, Reinaldo. F. P.; CUNHA, Luiz. V. F. C. (Org.). Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. Recife, PE: NUPPEA, 2010. p. 67-82.

DA SILVA, Patrícia, M.; ANTUNES, Irajá F.; FERNANDES, Lúcio André de O.; ZALAMENA, Caroline; HORN, Fernando Luiz; BEVILAQUA, Gilberto Antônio P. Agrobiodiversidade, sementes crioulas e Agenda 2030. **Expressa Extensão**, v. 28, n. 1, p. 26-39, 2023.

CONCEIÇÃO JÚNIOR, Valdemiro; BRITO, Ivana Paula F. S.; ABREU, Renan Willian; MENEZES, Adriano M. Sustentabilidade econômica da produção da agricultura familiar em Vitória da Conquista. **Revista Economia e Sociedade**, Vitória da Conquista: ADTR/PMVC, v. 1, p. 21-30, 2008.

FERNANDES, Gabriel, B. **Sementes crioulas, varietais e orgânicas para a agricultura familiar: da exceção legal à política pública**. In: SAMBUICHI, Regina H, R.; MOURA, Iracema F, d. et al. (org.). A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável. Brasília: Ipea, 2017.p 327-357. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8814/1/Sementes%20crioulas.pdf>. Acesso em: 10 Set. 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Vitória da Conquista**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/vitoria-da-conquista/panorama>>. Acesso em: 5 jul. 2023.

MENDES, Milena. **SEMENTES DO SEMIÁRIDO**: Uma das maiores riquezas que poderíamos herdar de nossos antepassados. Disponível em: <http://cedasb.org.br/sementes-do-semiarido/>. Acesso em: 10 out. 2021.

PELWING, Andréia, B.; FRANK, Lúcia, B.; BARROS, Ingrid, I. Sementes crioulas: o estado da arte no Rio Grande do Sul. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 46, p. 391-420, 2008.

**PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO PRODUTO 2.1 DE VITÓRIA DA CONQUISTA. 2019**. Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas FIPE. São Paulo. Disponível em: <[https://www.pmvc.ba.gov.br/wp-content/uploads/PMVC\\_PDDU\\_Produto\\_06\\_Tomo\\_II\\_Volume\\_I\\_Diagn%C3%B3stico-Socioeconomico.pdf](https://www.pmvc.ba.gov.br/wp-content/uploads/PMVC_PDDU_Produto_06_Tomo_II_Volume_I_Diagn%C3%B3stico-Socioeconomico.pdf)> Acessi em: 3 Jul. 2023.

PMVC, Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. 2020. **Economia**. Disponível em: <https://www.pmvc.ba.gov.br/economia/>. Acesso em: 28 Dez. 2020.

REUTER, Thomas. Sementes da Vida, Sementes da Fome. **Anthropology of Food** [Online]. 2017. Disponível em: &lt;<http://journals.openedition.org/aof/8135&gt;>; DOI:<https://doi.org/10.4000/aof.8135>. Acesso em: 10 de Out. 2021.

SANTOS, Mirian D. S. **IMPLANTAÇÃO DO BANCO DE SEMENTES COMUNITÁRIO DO IMS-CAT/UFBA A PARTIR DA VIVÊNCIA NA “CASA DE SEMENTES DOS SONHOS”**. 30 p Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, 2018.

SILVA, Débora, P.; SANT'ANA, Antonio, L. **OBTENÇÃO E TROCA DE SEMENTES CRIOULAS PELOS GUARDIÕES E GUARDIÃS DO TERRITÓRIO PROF. CORY/ANDRADINA (SP) E O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS**. **REVISTA NERA**, n. 60, p. 97-122, 2021. Disponível em:<<https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/7955>>. Acesso em: 10 de Out. 2021.

SILVA, Flávia V. D. J.; SOUZA, Claudiano J. D.; SOUZA. **Produção de sementes crioulas no campo baiano**. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.

SHIVA, Vandana. **Biopirataria: A pilhagem da natureza do conhecimento**. Tradução: Laura Cardellini Barbosa de Oliveira; Prefácio de Hugh Lacey e Marcos Barbosa de Oliveira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, p. 152